

A VIDA DA SINTAXE E A SINTAXE DA VIDA – HOMENAGEM A ADRIANO DA GAMA KURY

Marcelo Moraes Caetano (UERJ)

marcelomcaetano@gmail.com

A linguística é a disciplina que visa ao estudo científico da linguagem, que só pode ser concretizada por meio de uma língua. Portanto, a linguística não pode prescindir do estudo das línguas com suas particularidades de conteúdo e expressão, estrutura e pragmática. Em outras palavras, não pode afastar-se em demasia dos estudos da gramática, pois padeceria de imprecisão terminológica em sua epistemologia científica. Um dos conceitos que o termo “gramática” abarca diz respeito ao conjunto de regras para que uma língua se sistematize, formal e funcionalmente. Esse conceito se aproxima da noção de “sistema” descrita por Coseriu. É dessa noção que ela pode se bipartir em microlinguística e macrolinguística. No que tange à língua como sistema, cabe à microlinguística o aprofundamento na vertente formalista, cujo objeto de estudo é a gramática enquanto conjunto de regras para a consecução de uma língua, englobando a morfossintaxe (que culmina na lexicologia), alicerçadas nos estudos de fonética e fonologia e balizadas na semântica. A macrolinguística, cujo objeto de estudo é a língua observada segundo seus pressupostos gramaticais em funcionamento, volta-se para as situações concretas de uso em que os agentes criam sentido a partir das relações interdiscursivas. Assim, o estudo da sintaxe em sua forma teórica (que se ocupa da ordem ou linearidade da língua, além dos mecanismos de relação e aderência que descrevem essa linearidade, presente até mesmo na morfologia, e assentada tanto na “gramática sistêmica” quanto na “gramática normativa” – ou uma das “normas” de Coseriu) auxilia na compreensão do mundo em si, pois o universo conceitual humano é perpassado pelo poder simbólico da palavra e de suas formas de concepção desse mesmo mundo. Essas questões foram desdobradas nas preleções de Gama Kury.